



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16814 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

**HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: APRENDIZADOS DE UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE HUMANIZAÇÃO**

Raphael Cutis Dias - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Eliana Ayoub - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
APRENDIZADOS DE UMA PESQUISA NARRATIVA SOBRE HUMANIZAÇÃO**

Este trabalho refere-se aos resultados de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo compreender o processo de humanização nas histórias de vida, na formação escolar e profissional e na prática docente de professores(as) de Educação Física (EF) da rede pública municipal de ensino de uma cidade do Estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa narrativa com base numa metodologia “constituída a partir da experiência do/s sujeito/s tal como é vivida e sentida por ele/s” (Prado; Soligo; Simas, 2014, p. 2). A pesquisa narrativa em três dimensões diz respeito às fontes de dados, ao registro do percurso e ao modo de produzir conhecimento. A dissertação é constituída por 14 cartas com atravessamentos sobre humanização, porém “não é apenas uma forma final de registro, mas um recurso privilegiado também de produção de dados e de ação-reflexão em busca do conhecimento possível para iluminar a compreensão sobre o que se pesquisa” (Prado; Soligo; Simas, 2014, p. 1). Participaram da pesquisa quatro professores e uma professora de EF, os(a) quais produziram narrativas escritas e orais, por meio de cartas, conversas individuais e roda de conversa para refletirmos conjuntamente sobre humanização.

Ao longo da investigação, compreendemos o processo de humanização nas histórias de vida, formação e prática docente de professores(as) de EF, ressignificamos inquietações, transformamos a maneira de entender os sinais de humanização nas ações vivenciadas, nos restauramos! Apresentamos contribuições da pesquisa para práticas docentes humanizadas e humanizadoras. Freire (1994, p. 48) afirma que “humanização e desumanização, dentro da

história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão”.

Quem participou da pesquisa escreveu uma carta, refletiu sobre sua história de vida, ampliou a sensibilidade aos sinais de humanização por meio de conversas. Reconhecemos nossas potencialidades e fragilidades no agir docente, e que não é possível separar o(a) “professor(a)” das demais dimensões que constituem a mesma pessoa. Humanizar é decisão!

Freire (1969, p. 13) critica a “concepção bancária da educação”, referindo-se à perspectiva do(a) estudante como depósito de conteúdo ou coisa. A formação que recebemos não determinará nossas ações, Freire (1994, p. 60) enfatiza que, “para alcançar a meta da humanização, que não se consegue sem o desaparecimento da opressão desumanizante, é imprescindível a superação das ‘situações-limites’ em que os homens se acham quase coisificados”.

As cartas da dissertação trazem achados (ou resultados) com detalhes que são descobertos a cada nova leitura. As narrativas presentes nas cartas contemplam experiências com a EF, reflexões sobre a orientação humanizadora durante o mestrado, entendimentos sobre a proposta de Paulo Freire para a humanização, descobertas sobre a importância da pesquisa narrativa para pensar histórias de vida, aproximações com o “paradigma indiciário” proposto por Ginzburg (1989) para o entendimento dos sinais de humanização, reflexões quanto à pessoa humana e às mazelas sociais, aprendizados sobre humanização a partir das narrativas dos(a) professores(a), entendimento sobre (des)humanização, relatos de história de vida e encorajamento para luta antirracista (Gomes, 2003) e destaca os indícios de humanização presentes nesta escrita.

Consideramos que o desprendimento voluntário para participar da pesquisa, se emocionar e se identificar com a narrativa do(a) outro(a), além de apoiar a ciência e a educação, foi um importante sinal de humanização.

Humanizar pode ser: chamar o(a) estudante pelo nome, reconhecer os erros e acertos, saber quando estamos mal, exigir menos, compreender as individualidades, demonstrar interesse, escutar, acolher, respeitar, compartilhar, aprender antes de ensinar.

Defendemos que estarmos atentos(as) às pessoas é mais importante do que nos prendermos ao sistema, nossas aulas podem criar um ambiente de convivência e aprendizados mútuos, de igualdade, equidade e justiça, somos seres diversos! Estudar casos específicos referente aos(às) estudantes, com atenção, também é indício de humanização. Autonomia, protagonismo, imersão cultural, são pontos que podem ser despertados na escola e contribuir com a formação humana do(a) estudante.

Os sinais podem estar no silêncio, na interação, nas brincadeiras, nas discussões, nos jogos, no cuidado, no zelo, no ganhar, no perder, no errar, no corrigir... Permitir que os(as) estudantes vivenciem as aulas de EF, saber criar limites e possibilitar a luta pelo que

acreditam são ações humanizadoras que partem do(a) professor(a). Encontramos pessoas na escola e a aula de EF é campo para o surgimento de parcerias e amizades. O tempo destinado ao(à) estudante faz diferença, humaniza. O abraço do(a) professor(a) pode ser conforto e acolhimento.

Humanizar é, igualmente, lutar por condições adequadas de espaço e materiais para as aulas, compartilhar os desafios e conquistas com os(as) pares e acreditar em possibilidades outras, conhecer novas maneiras de agir e vivenciar a prática docente. Passa pelo diálogo, por manifestar os incômodos, por buscar soluções. Atitudes humanizadoras possibilitam que o(a) outro(a) perceba suas próprias ações.

A EF humanizada e humanizadora necessita acolher os(as) estudantes na sua integralidade, reconhecer suas corporalidades, histórias de vida e tudo o que é constitutivo da pessoa, possibilitando experiências transformadoras.

É precioso que o(a) estudante entenda humanidade do(a) professor(a), saiba que erramos e acertamos, temos dúvidas, arrependimentos, modificamos a direção de nossas ações. É importante desmistificar a percepção de que o(a) professor(a) é um ser que *só vive na escola* para que entendam que vivemos em contextos complexos e polissêmicos como eles(as). Podemos estar sempre abertos(as) para novas possibilidades de aprendizados sobre a vida e humanização com os(as) estudantes.

Práticas humanizadas e humanizadoras estão presentes nos mais diversos encontros cotidianos, especialmente no contexto escolar. Estejamos disponíveis às transformações e contribuições que podemos oferecer em nossa prática docente.

Quais transformações estamos deixando na vida das pessoas com quem convivemos? Como estamos agindo diante do cotidiano que desumaniza? A temática da humanização não se esgota nas descobertas presentes na dissertação de mestrado. Não é possível mensurar (e nem é a intensão) todo o aprendizado construído durante a investigação, todavia, novas percepções sobre humanização nos impelem a sermos mais inteiros(as) diante do que acreditamos, abertos(as) a desconstruir sentidos e significados cristalizados e a cooperar para que novos episódios humanizadores aconteçam nas histórias de vida das pessoas com as quais nos encontramos.

**Palavras-chave:** Humanização, Histórias de Vida, Educação, Educação Física, Narrativa.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. Resumo de palestras realizadas em 05/1967, em Santiago. **Revista Paz e Terra**. São Paulo, n.9, p.123-132, out.1969.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1994.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan/jun. 2003.

PRADO, Guilherme Do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura; SIMAS, Vanessa França. Pesquisa narrativa em três dimensões. **VI CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica** – Modos de Viver, Narrar e Guardar, Rio de Janeiro, v. 6, p. 1-13, 2014.